

Patologia das Doenças 4

Yvanna Carla de Souza Salgado
(Organizadora)



 **Atena**
Editora

Ano 2018

Yvanna Carla de Souza Salgado

(Organizadora)

Patologia das Doenças

4

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P312 Patologia das doenças 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Yvanna Carla de Souza Salgado. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Patologia das Doenças; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-87-1

DOI 10.22533/at.ed.871181411

1. Doenças transmissíveis. 2. Patologia. I. Salgado, Yvanna Carla de Souza. II. Série.

CDD 616.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Aspectos das doenças Infecciosas Bacterianas, Fúngicas e Virais” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora. Em seu volume IV, apresenta em seus capítulos, aspectos gerais e epidemiológicos das doenças infecciosas bacterianas, fúngicas e virais analisados em algumas regiões brasileiras.

As doenças infecciosas são causadas por agentes patogênicos como: bactérias, fungos, vírus, protozoários e parasitas. A maioria desses agentes infecciosos é transmitida através do contato fecal-oral, resultante da contaminação de água e alimentos, direta ou indiretamente.

Adicionalmente, temos um aumento da disseminação das infecções relacionadas à Assistência à Saúde, ou Infecções Hospitalares, que incluem infecções relacionadas a procedimentos ambulatoriais ou hospitalares, cuidados em domicílio e até as adquiridas por profissionais da saúde durante o desempenho de suas funções. O crescimento destas infecções se caracteriza como um grave problema de saúde pública, em especial pelo aumento da resistência microbiológica aos tratamentos disponíveis. Neste sentido, é extremamente importante que os profissionais que atuam na área da saúde conheçam os agentes infecciosos e as respectivas características patogênicas que acometem os seres humanos.

A importância em estudar e desenvolver aspectos relacionados à microbiologia objetiva principalmente a prevenção de certas doenças, impedindo a disseminação das infecções. Neste volume IV, dedicado às doenças infecciosas, reunimos um compilado de artigos com estudos dirigidos sobre doenças infecciosas bacterianas, fúngicas e virais em regiões brasileiras, com o intuito de ampliar o conhecimento dos dados epidemiológicos, contribuindo assim para a formulação de políticas públicas de apoio dirigidas às diferentes características regionais deste país continental.

A obra é fruto do esforço e dedicação das pesquisas dos autores e colaboradores de cada capítulo e da Atena Editora em elaborar este projeto de disseminação de conhecimento e da pesquisa brasileira. Espero que este livro possa permitir uma visão geral e regional das doenças tropicais e inspirar os leitores a contribuírem com pesquisas para a promoção de saúde e bem estar social.

Yvanna Carla de Souza Salgado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
SEPSE: DIFICULDADES NA APLICAÇÃO DE PROTOCOLO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
<i>Ana Luiza Gomes Corteletti</i>	
<i>Dyanne Moysés Dalcomune</i>	
<i>Gabriela Caou Rodrigues</i>	
<i>Larissa Guimarães Sardenberg de Almeida</i>	
<i>Rafaela Reis Ferraço</i>	
CAPÍTULO 2	6
BACTÉRIAS PREDOMINANTES NAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NO CONE SUL DE RONDÔNIA	
<i>Aline Brito Lira Cavalcante</i>	
<i>Marciano Monteiro Vieira</i>	
<i>Paula Cristina de Medeiros</i>	
<i>Rasna Piassi Siqueira</i>	
<i>Wellen Kellen Rodrigues Soares</i>	
<i>Wiliam Helber Mota</i>	
<i>Marco Rogério Silva</i>	
<i>Ângela Antunes de Moraes Lima</i>	
<i>Teresinha Cícera Teodoro Viana</i>	
<i>Juliana Perin Vendrusculo</i>	
CAPÍTULO 3	18
AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE MÃOS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA (CTI) DE UM HOSPITAL PÚBLICO EM BELÉM – PARÁ.	
<i>Ana Judith Pires Garcia Quaresma</i>	
<i>Ademir Ferreira da Silva Júnior</i>	
<i>Karla Valéria Batista Lima</i>	
CAPÍTULO 4	28
CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS CONFIRMADOS DE MENINGITE NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO – 2007 A 2016	
<i>Júlia Aguiar Costa</i>	
<i>Lorena Carvalho de Freitas</i>	
<i>Gilton Luiz Almada</i>	
CAPÍTULO 5	34
OCORRÊNCIA DE ACINETOBACTER BAUMANNII ISOLADOS DE PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE ENSINO NO INTERIOR DO CEARÁ	
<i>Ana Jessyca Alves Moraes</i>	
<i>Izabelly Linhares Ponte Brito</i>	
<i>Xhaulla Maria Quariguasi Cunha Fonseca</i>	
<i>Jisbaque Melo Braga</i>	
<i>Vicente de Paulo Teixeira Pinto</i>	
<i>Francisco Cesar Barroso Barbosa</i>	
CAPÍTULO 6	45
DRUGS USED TO STRAINS OF TREATMENT METHICILLIN RESISTANT STAPHYLOCOCCUS AUREUS	
<i>Onáassis Boeri de Castro</i>	
<i>Raida Alves Lima</i>	
<i>Letícia Helena de Carvalho</i>	
<i>Yasmin Dene</i>	
<i>Myrna Gelle Oliveira</i>	
<i>Gracianny Gomes Martins</i>	

CAPÍTULO 7 53

INFECÇÕES POR PSEUDOMONAS AERUGINOSA: ASPECTOS CLÍNICOS, MICROBIOLÓGICOS E MOLECULARES

Yan Corrêa Rodrigues
Edilene do Socorro Nascimento Falcão Sarges
Marília Lima da Conceição
Eliseth Costa Oliveira de Matos
Naiara de Jesus Pantoja Gomes
Ana Judith Garcia Quaresma
Karla Valéria Batista Lima

CAPÍTULO 8 70

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM SÍNDROME DE FOURNIER

Tiago Ferreira Dantas
Chrisllaine Rodrigues Maciel
Mayara Priscilla Santos Silva
Suzanne Barros de Albuquerque
Ótamis Ferreira Alves
Tamiris Machado Laurentino

CAPÍTULO 9 79

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA COQUELUCHE NO ESTADO DE ALAGOAS

Elinadja Targino do Nascimento
Tatiane da Silva Santos
Raniella Ramos de Lima

CAPÍTULO 10 87

APLICAÇÃO DE MÉTODOS FENOTÍPICOS E MOLECULARES NO ESTUDO DA FEBRE TIFOIDE NO ESTADO DO PARÁ, BRASIL.

Daniela Cristiane da Cruz Rocha
Yago Kazuhiro Kanai
Stephanie Jamilly Padinha Cardoso
Haroldo José de Matos
Anderson Nonato do Rosario Marinho

CAPÍTULO 11 99

ASPECTOS BIOLÓGICOS, EPIDEMIOLÓGICOS, HISTOPATOLÓGICOS, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DAS MICOBACTÉRIAS NÃO TUBERCULOSAS

Carina Scanoni Maia
Fernanda das Chagas Angelo Mendes Tenorio
Juliana Pinto de Medeiros
Luciana Maria Silva de Seixas Maia
Karina Maria Campello
Gyl Everson de Souza Maciel

CAPÍTULO 12 109

IDENTIFICAÇÃO E PREVALÊNCIA DE MICOBACTÉRIAS NÃO TUBERCULOSAS EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO NO SUL DO BRASIL

Gynara Rezende Gonzalez do Valle Barbosa
Jéssica D'Agostini Tebaldi
Teresinha Joana Dossin

CAPÍTULO 13 120

A TUBERCULOSE NA REGIÃO NORTE DA BAHIA: UMA SÉRIE HISTÓRICA DE 2010 A 2017.

Walter Ataalpa de Freitas Neto
Olivia Ferreira Pereira de Paula
Camila Nascimento Santana

CAPÍTULO 14	130
ÓBITOS POR TUBERCULOSE: UM DESAFIO PARA SAÚDE PÚBLICA NO ESTADO DE MATO GROSSO	
<i>Josilene Dália Alves</i>	
<i>Camila da Silva Souza</i>	
<i>Amanda Maria Urei Rodrigues</i>	
<i>Ricardo Alexandre Arcêncio</i>	
CAPÍTULO 15	138
PERFIL DAS INTERNAÇÕES POR TUBERCULOSE NA CIDADE DE SÃO LUÍS-MA	
<i>Alexandre Lima Ferreira Neto</i>	
<i>Dorlene Maria Cardoso de Aquino</i>	
<i>Janielle Ferreira de Brito Lima</i>	
<i>Maria de Fátima Lires Paiva</i>	
<i>Regina Maria Abreu Mota</i>	
<i>Thaise Almeida Guimarães</i>	
<i>Andrea de Jesus Sá Costa Rocha</i>	
CAPÍTULO 16	149
INCIDÊNCIA E MORTALIDADE POR TUBERCULOSE EM INDÍGENAS E NÃO INDÍGENAS DE MATO GROSSO, BRASIL, 2001 -2015	
<i>Tony José de Souza</i>	
<i>Marina Atanaka</i>	
<i>Mariano Martinez Espinosa</i>	
CAPÍTULO 17	161
TUBERCULOSE EM UNIDADE PRISIONAL: DOENÇA TRANSMISSÍVEL INVISÍVEL	
<i>Alecsandra B. M. Oliveira</i>	
<i>Ana Cláudia M. Santana</i>	
<i>Francisco Célio Adriano</i>	
<i>Eronyce Rayka de Oliveira Carvalho</i>	
<i>Maria Soraya P. Franco Adriano</i>	
CAPÍTULO 18	170
TUBERCULOSE ANAL: DESAFIO DIAGNÓSTICO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE ALAGOAS - UM RELATO DE CASO	
<i>Mariana Lages Sarmiento Barbosa</i>	
<i>Juliana Arôxa Pereira Barbosa</i>	
<i>Rawanderson dos Santos</i>	
<i>Vanderson Reis de Sousa Brito</i>	
<i>Fernanda Ferraz e Silva</i>	
<i>Mariana Holanda Gameleira</i>	
<i>Valná Brandão de Wanderley Uchôa</i>	
CAPÍTULO 19	177
RELATO DE CASO DE DISSEMINAÇÃO HEMATOGENICA DA TUBERCULOSE SEMELHANTE A CASOS DA ERA PRÉ-ANTIBIÓTICA	
<i>João G. A. B. Guimarães</i>	
<i>Amanda R. da Silva</i>	
<i>Luanna M. S. Bezerra</i>	
<i>Lealdo R. de A. Filho</i>	
<i>Helio V. dos S. Júnior</i>	
<i>João A. R. Neto</i>	
<i>Juliana Arôxa</i>	

CAPÍTULO 20	179
A RELEVÂNCIA DA CULTURA NO DIAGNÓSTICO DA TUBERCULOSE NA ERA DO XPERT MTB/RIF®	
<i>Thaynan Sama Alves de Oliveira</i>	
<i>Ana Paula Mariano Ramos</i>	
<i>Haiana Charifker Schindler</i>	
<i>Ana Albertina Araújo</i>	
<i>Michelle Christiane da Silva Rabello</i>	
CAPÍTULO 21	187
MICROBIOTA FÚNGICA EM AMBIENTE BIBLIOTECÁRIO HOSPITALAR NA CIDADE DE GOIÂNIA/GO-BRASIL E IMPLICAÇÃO NA SAÚDE DOS PACIENTES E DOS TRABALHADORES DE SAÚDE	
<i>Evandro Leão Ribeiro</i>	
<i>Clever Gomes Cardoso</i>	
<i>Maria de Lourdes Breseghelo</i>	
<i>Flávia Liara Massaroto Cessel Chagas</i>	
CAPÍTULO 22	196
ÁGUA POTÁVEL COMO VEÍCULO DISSEMINADOR DE FUNGOS: ANÁLISE HÍDRICA DOS PONTOS CARDEAIS DA CIDADE DE GOIÂNIA-GO/BRASIL	
<i>Clever Gomes Cardoso</i>	
<i>Evandro Leão Ribeiro</i>	
<i>Maria de Lourdes Breseghelo</i>	
<i>Flávia Liara Massaroto Cessel Chagas</i>	
CAPÍTULO 23	202
TRATAMENTO DA PARACOCCIDIOIDOMICOSE COM ITRACONAZOL EM COMPARAÇÃO COM COTRIMOXAZOL	
<i>Suzane Eberhart Ribeiro da Silva</i>	
<i>Anamaria Mello Miranda Paniago</i>	
CAPÍTULO 24	213
RELAÇÃO DA INFECÇÃO POR ROTAVÍRUS A FATORES HIGIÊNICO SANITÁRIO, EM CRIANÇAS DE ATÉ CINCO ANOS COM GASTROENTERITE INTERNADAS NO HOSPITAL INFANTIL COSME E DAMIÃO EM PORTO VELHO - RO.	
<i>Nayana Hayss Araújo da Silva</i>	
<i>Dara Nyanne Campos Martins</i>	
<i>Tamaira Barbosa dos Santos Silva</i>	
<i>Núcia Cristiane da Silva Lima</i>	
<i>Flávia Serrano Batista</i>	
<i>Najla Benevides Matos</i>	
<i>Leidiane Amorim Soares Galvão</i>	
CAPÍTULO 25	215
PROMOÇÃO DE HÁBITOS DE HIGIENE PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS EM CRECHES	
<i>Aline Dias Horas</i>	
<i>Sheila Elke Araújo Nunes</i>	
<i>Márcia Guelma Santos Belfort</i>	
CAPÍTULO 26	225
O ENSINO DE MICROBIOLOGIA: DESAFIOS NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS (IFG)	
<i>Tamiris Augusto Marinho</i>	
<i>Patrícia Silva Nunes</i>	
SOBRE A ORGANIZADORA	238

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS CONFIRMADOS DE MENINGITE NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO – 2007 A 2016

Júlia Aguiar Costa

Universidade Vila Velha
Vila Velha – ES

Lorena Carvalho de Freitas

Universidade Vila Velha
Vila Velha – ES

Gilton Luiz Almada

Universidade Vila Velha
Vila Velha – ES

liquórica foi prevalente, sendo realizada em 94% dos casos. A taxa de letalidade foi de 15 %. No Brasil, a letalidade se mantém estável nos últimos anos. Os dados do Espírito Santo demonstram que provavelmente a qualidade da assistência tem mantido a letalidade menor que a média do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Meningite. Perfil epidemiológico. Espírito Santo. *Neisseria meningitidis*. Enterovirus

RESUMO: A Meningite é um processo inflamatório nas meninges e pode ser causada por diversos microorganismos e agentes não infecciosos; predominantemente bactérias e vírus. É uma síndrome que apresenta febre, cefaleia, náuseas, vômito, rigidez nuchal e sinais de irritação meníngea. O objetivo deste estudo foi caracterizar epidemiologicamente os casos de meningite do estado do Espírito Santo notificados entre 2007 e 2016. Realizou-se um estudo descritivo dos casos confirmados de meningite registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação de 2007 a 2016. Para processar e analisar os dados, foram utilizadas medidas de frequência observada, com de planilhas de dados do Microsoft Excel® 2010. O grupo etário com mais registros foi entre 1 e 4 anos, coincidindo com os dados do Ministério da Saúde. As principais manifestações clínicas foram febre, cefaleia e vômito. A punção

ABSTRACT: Meningitis is a inflammatory process in the meninges and may be caused for microorganisms and non-infectious agents; predominantly bacteria and viruses. It's a syndrome that presents fever, headache, nausea, vomits, nuclear stiffness and signs of meningeal irritation. The goals of this study is to characterize epidemiologically the cases of meningitis in the state of Espírito Santo between 2007 and 2016. A descriptive study of confirmed cases of meningitis in the Sistema de Informação de Agravos de Notificação from 2007 to 2016 was performed. Data analysis was performed , while the other version was carried out with Microsoft Excel® 2010 data sheets. The age group with the most records was between 1 and 4 years, coinciding with data from the Ministério da Saúde. The main clinical manifestations were fever, headache and emesis. The liquorice puncture was predominant, being performed in

94% of the cases. The lethality rate was 15%. In Brazil, a lethality has taken hold in recent years. The data from Espírito Santo showed that the quality of care is kept lower than the average in Brazil.

KEYWORDS: Meningitis. Epidemiological profile. Espírito Santo. *Neisseria meningitidis*. Enterovirus

1 | INTRODUÇÃO

A meningite expressa a ocorrência de um processo inflamatório nas meninges e pode ser causada por bactérias, vírus, fungos, protozoários, helmintos e agentes não infecciosos, como ocorre no trauma. Há predomínio de meningites causadas por bactérias e vírus¹. O principal reservatório é o ser humano. A transmissão se dá de pessoa a pessoa através de contato respiratório com gotículas contaminadas advindas da orofaringe. O período de incubação é, em geral, de 2 a 10 dias, com média de 3 a 4 dias. A suscetibilidade é geral, mas o grupo etário mais vulnerável são crianças menores que cinco anos. O quadro clínico costuma ser grave, caracterizando-se frequentemente por rigidez de nuca, cefaleia, náuseas e vômitos, confusão mental, alterações do líquido e sinais de irritação meníngea evidenciados pelos sinais de Kernig e de Brudzinski. A sazonalidade da meningite se mostra com predomínio das meningites bacterianas no inverno e das meningites virais no verão.

A *Neisseria meningitidis* é a principal bactéria causadora de meningite, enquanto o Enterovirus é o principal agente causador de meningite viral. No Brasil, entre 2010 e 2013 foram registrados 80.000 casos. A letalidade da meningite se mostra em torno de 20%².

2 | OBJETIVO

O objetivo principal do presente trabalho foi realizar a descrição epidemiológica dos casos de meningite registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no Espírito Santo entre 2007 e 2016.

3 | MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo descritivo dos casos confirmados de meningite registrados no SINAN 2007 a 2016. Os casos foram confirmados pelas vigilâncias epidemiológicas municipais de acordo com os critérios estabelecidos no Guia de Vigilância em Saúde. Foram utilizadas as seguintes variáveis da Ficha de Investigação de Meningite do SINAN: idade, sexo, raça, escolaridade, município de residência, classificação, sintomas, doenças pré-existentes, diagnóstico específico quando não

se tratava de doença meningocócica, hospitalização, realização de quimioprofilaxia, critério de confirmação e evolução do caso. Para o processamento e análise dos dados, foram utilizadas medidas de frequência observada e tendência central, com de planilhas de dados do Microsoft Excel® 2010. Foram classificados como critérios de inclusão utilizados foram casos de meningite não meningocócica confirmados laboratorialmente ocorridos no estado do Espírito Santo no período de 2007 a 2016. Os critérios de exclusão os casos não residentes do Espírito Santo e/ou aqueles sem classificação exata quanto ao tipo de meningite.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ano de 2007 teve 16,7% dos casos, sendo, dentro do intervalo entre 2007 e 2016, o ano de maior ocorrência de meningites. 19,9% dos indivíduos infectados tinham entre 1 e 4 anos, 12% até 9 anos conforme representado no Gráfico 1. 60,3% pertenciam ao sexo masculino. Quanto a escolaridade, 19% estavam no ensino médio e 72% não se aplica ou ignorado. 64% não tinha doenças preexistentes imunossupressoras, 66% sem doença renal crônica e 65% não tiveram tuberculose. 68% não tiveram infecção hospitalar previamente e 66% sem histórico de trauma.

Dos casos registrados no Estado, 21,8% dos casos foram registrados no município de Cariacica, terceiro maior município do Espírito Santo. Os sinais e sintomas mais comumente apresentados foram: febre (84,1%), cefaleia (72%), vômito (68%) e rigidez nuchal (55,2%). 17,6% dos pacientes tiveram episódios de convulsão e 6,8% evoluíram para coma, como apresentado no Gráfico 2. 94% realizaram punção lombar e em 41% dos casos o aspecto do líquido cefalorraquidiano era límpido. O diagnóstico específico de 40,5% era meningite não especificada e 29,1% meningite asséptica, sendo 49,7% confirmados por critério quimicitológico. 87,2% tiveram outras causas de meningite que não a doença meningocócica. 77,7% dos pacientes evoluíram com alta e 15% evoluíram à óbito em decorrência da meningite como pode ser observado no Gráfico 3. O tempo de evolução do quadro clínico foi de aproximadamente 10 dias e 7,46% dos pacientes possuíam diagnóstico de síndrome da imunodeficiência adquirida.

Ao considerar contato com suspeitos, 55% nega história de contato e 2% referem contato em domicílio ou escola/creche.

FREQUÊNCIA DE IDADES (em anos)

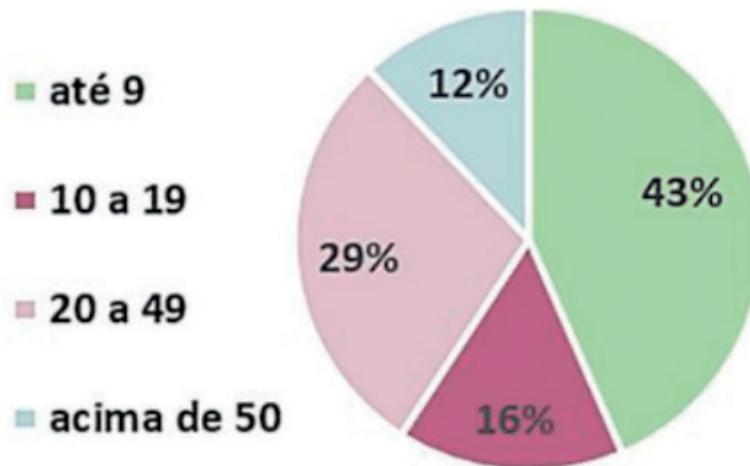


Gráfico 1: Estratificação da meningite de acordo com a faixa etária acometida
Gráfico de autoria própria

FREQUÊNCIA DOS SINTOMAS

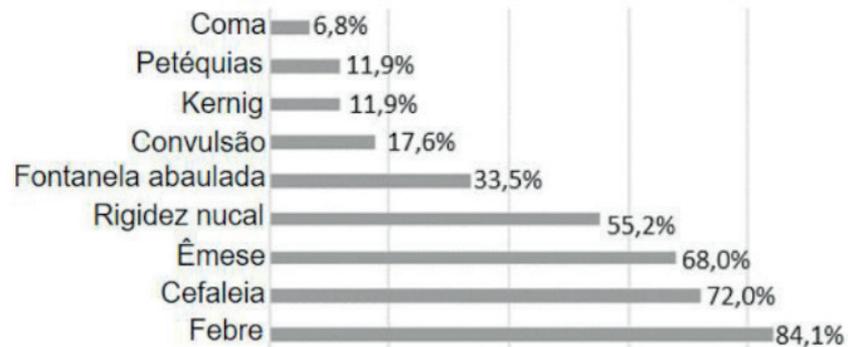


Gráfico 2: Avaliação dos sintomas mais frequentes nos pacientes com meningite
Gráfico de autoria própria

FREQUÊNCIA DAS EVOLUÇÕES



Gráfico 3: Avaliação das evoluções dos pacientes com meningite
Gráfico de autoria própria

5 | CONCLUSÕES

A meningite é um processo inflamatório das meninges que geralmente é causado por bactéria. A prevalência de cada bactéria está associada a fatores como idade, porta de entrada, tipo de infecção, localização da infecção no sistema nervoso central, estado imunitário prévio, dentre outros fatores. Na população analisada neste trabalho, o grupo etário com mais registros foi entre 1 e 4 anos, coincidindo com os dados do Ministério da Saúde, em que grupo etário mais vulnerável é composto por crianças menores de 5 anos e idosos. As principais manifestações clínicas registradas foram febre, cefaleia e vômito, o que está consoante com os dados obtidos na literatura médica que retrata como os sintomas mais comuns febre, cefaleia, náusea, vômito, rigidez de nuca, prostração e confusão mental. Nos casos de crianças com menos de 9 meses, pode ser encontrado febre, irritabilidade, choro persistente, grito meníngeo e recusa alimentar. O diagnóstico da doença é importante na tentativa de evitar complicações como perda auditiva, distúrbios da linguagem, retardo mental, anormalidade motora e distúrbios visuais. A punção líquórica foi prevalente, sendo realizada em 94% dos casos. A cultura da punção líquórica junto a do sangue, raspado das lesões petequiais ou fezes são os exames padrão-ouro para o diagnóstico de meningite não meningocócica. Ao analisar comorbidades como doença renal crônicas, doenças que promovem imunossupressão, trauma e outros fatores, nota-se que a maioria dos pacientes não têm esses fatores de risco. Os dados do ministério da saúde revelam que a idade menor que 5 anos e indivíduos portadores de doenças crônicas ou doenças imunossupressoras têm maior risco de adoecimento. A taxa de letalidade foi de 15%. No Brasil, a letalidade se mantém estável nos últimos anos, em torno de 20%. Os dados do Espírito Santo demonstram a letalidade no estado tem se mantido menor que a do Brasil devido a qualidade da assistência médica oferecida aos pacientes atendidos no referido Estado.

REFERÊNCIAS

DATASUS. **Incidência Da Doença Meningocócica**. Disponível em: < <http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/LivroIDB/2edrev/d0115.pdf>>. Acesso em: 29 out 2017

FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Clínica médica 2ª edição**. São Paulo, 2016

JORNAL DE PEDIATRIA. **Meningococcal Disease And Meningitis**. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/jped/v83n2s0/a06v83n2s0.pdf> >. Acesso em 20 out de 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia de Vigilância em Saúde**. Disponível em: <<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/outubro/06/Volume-Unico-2017.pdf>>. Acesso em: 01 nov 2017

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia De Vigilância Epidemiológica 7ª Edição**. Disponível em:< http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf>. Acesso em 29 out 2017

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Doença Meningocócica Quadro Clínico, Diagnóstico E Tratamento**. Disponível em: <http://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2015/11/Folheto_Meningite_Fasciculo3_111115.pdf>. Acesso em: 29 out 2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Centro De Informação Em Saúde Para Viajantes**. Disponível em: <<http://www.cives.ufrj.br/informacao/dm/dm-iv.html>>. Acesso em 29 out 2017

SOBRE A ORGANIZADORA

Yvanna Carla de Souza Salgado Possui graduação em Farmácia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2004), Habilitação em Análises Clínicas (2005), Especialização em Farmacologia (UNOPAR/IBRAS - 2011), Mestrado em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013) e Doutorado em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal do Paraná (2017). Possui experiência técnica como farmacêutica e bioquímica e atualmente trabalha com os temas: farmacologia, biologia celular e molecular e toxicologia.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-87-1



9 788585 107871